

Boletim

CR/RR

ABRIL/2017



AGENDA

APEOESP

ABRIL

07

Reunião Ordinária de RRs

28

Greve Geral

MAIO

1º

Dia Internacional do Trabalhador – participação nas manifestações

25

Eleição Diretoria – gestão 2017/2020 - CRR / CER

CUT

ABRIL

17/18

Ciclo de debates sobre Democracia e /fortalecimento do Projeto Político-Organizativo da CUT"

28

Greve Geral

MAIO

1º

Dia Internacional do Trabalhador

CNTE

ABRIL

11

Reunião do Coletivo LGBT

17 a 28

18ª Semana Nacional em Defesa e Promoção da Educação Pública

18 a 20

Atividades nas escolas para debate sobre os temas da 18ª Semana Nacional

24 a 28

Mutirão em Defesa da Educação Pública e Contra as Reformas da Previdência e Trabalhista

28

Greve Geral

MAIO

1º

Dia Internacional do Trabalhador

10

Reunião da Direção Executiva

11 e 12

Reunião do CNE – Conselho Nacional de Entidades

I. Campanhas

Os professores e as professoras das redes públicas paulistas liderados pela APEOESP vem desempenhando um papel fundamental na luta contra a reforma da previdência e contra os ataques e os retrocessos contra a classe trabalhadora e a educação.

O mês de março foi pleno de mobilizações, nas quais os movimentos sociais e o movimento sindical reconhecem na APEOESP aquela entidade que foi capaz de mobilizar grandes contingentes de professores e também influenciar estudantes, pais e outros segmentos da comunidade para participarem das manifestações.

No final da semana passada, o presidente ilegítimo Michel Temer sancionou a lei que permite às empresas e aos entes públicos terceirizarem sem limites suas atividades fim. Isto abre as portas para a precarização completa das relações trabalhistas, na medida em que não há direitos garantidos ao trabalhador, que pode ser contratado por curtos ou alternados períodos, trabalhar até 12 horas por dia e outras situações extremamente aviltantes. A terceirização prepara o caminho para uma reforma trabalhista, pelo qual o governo golpista pretende sepultar de vez todas as garantias asseguradas na Consolidação das Leis do Trabalho, mantendo,

provavelmente, seus dispositivos de controle da atividade sindical.

Dificuldades na base do governo Temer

Há, entretanto, muitos sinais de que a situação já não é assim tão favorável ao governo Temer. O projeto da terceirização foi aprovado na Câmara por 231 votos favoráveis e 188 contrários, com 8 abstenções. Ou seja, um quórum baixo que não seria suficiente para aprovar a PEC 287/2016, a chamada reforma da previdência. Ao mesmo tempo, a popularidade de Temer nunca foi tão baixa (55% da população considera sua gestão ruim ou péssima, contra apenas 10% de ótimo/bom), o desemprego atinge 13,2% e a percepção da população de que sua vida está pior, em todos os aspectos, após o golpe, tem aumentado a cada dia. Um reflexo disto foi o retumbante fracasso de público nas manifestações realizadas por movimentos golpistas no dia 26 de março.

Professores/as no centro da retomada das mobilizações

Os dias 15 e 31 de março, ao contrário, mostraram que os mo-

vimentos sociais retomam o vigor e recolam a classe trabalhadora no centro do cenário político. Os reflexos na atuação do governo são evidentes. A pauta de tramitação da reforma da previdência está praticamente suspensa. Dia após dia mais parlamentares da base aliada pedem modificações no projeto ou declaram que não votarão favoravelmente. No Senado, Renan Calheiros declara que está abandonando o apoio ao governo, enquanto toda a bancada de senadores do PMDB o acompanha nas críticas e também pode negar votos a Temer.

É possível e necessário derrotar a reforma da previdência. Juntamente com a PEC 55 (infelizmente já aprovada) e a terceirização (também em vigor), ela representa a viga de sustentação do projeto golpista. E o quadro é ruim para Temer: o relator do projeto, Deputado Artur Oliveira Maia (PPS-BA), declarou que só pretende apresentar seu relatório daqui a duas semanas, evidenciando que as coisas não andam fáceis para a bancada governista. No entanto, recebeu pressões diretas de Temer e promete apresentar o relatório na próxima semana, com alterações pontuais. Nossa posição, aprovada em assembleia estadual, é clara: não queremos remendos na reforma da previdência, mas a retirada do projeto.

Greve geral em 28/04

Nesse quadro, a greve geral de 28 de abril assume um lugar central. Ela pode representar, de fato, o empurrão final para o fracasso do desmonte que Temer quer fazer na previdência social. Nós, professores e professoras, podemos ter novamente um peso importante neste processo, não apenas em relação à educação, mas também na mobilização de nossos estudantes e, por meio deles, dos pais e das comunidades.

Este é um dos pontos centrais de nossa atividade nos próximos dias. No final deste boletim, elencamos as atividades aprovadas no Conselho Estadual de Representantes e outras iniciativas que devem ser debatidas e aprovadas nas reuniões de representantes para serem desenvolvidas no processo de preparação da greve geral. A reunião de representantes é momento privilegiado para organizar as atividades nas regiões.

Eixos da luta

Como deliberado pela quase unanimidade dos delegados e delegadas do XXV Congresso Estadual da APEOESP, realizado em novembro de 2016, nossa campanha salarial e educacional articula a luta contra a reforma da previdência e contra o conjunto de ataques que a classe

trabalhadora e a população vem sofrendo (congelamento dos investimentos públicos, terceirização, reforma do ensino médio, reforma trabalhista etc), com a luta pela nossa pauta específica de reivindicações, que inclui, entre outros pontos:

- Reajuste salarial imediato de 22.03%, na perspectiva da equiparação salarial com demais profissionais com formação equivalente, conforme a meta 17 do Plano Estadual de Educação
- Reabertura de classes fechadas
- Desmembramento das classes superlotadas
- Redução do número de estudantes por classe
- Condições de trabalho
- Revogação das Resoluções SE 72, 73 e 74
- Recondução dos professores aos projetos da pasta
- Nova lei para equiparar os direitos dos professores temporários aos efetivos, conforme a estratégia 18.20 do PEE
- Convocação dos concursados PEB I e PEB II
- Abertura de cadastro emergencial
- Aumento no valor do auxílio-alimentação e vale transporte

Aliança com estudantes, pais e movimentos

Devemos ter claro que nossa campanha está intrinsecamente ligada à luta por qualidade no

ensino, tanto no que se refere a nossas condições de trabalho, quanto em relação às condições de ensino-aprendizagem de nossos estudantes. Menor número de estudantes por classe impacta positivamente a vida e a saúde do professor e a qualidade de seu trabalho e beneficia, sobretudo, os educandos, que podem frequentar salas de aula mais arejadas, com professores que podem dar atenção individualizada a cada um.

A luta contra a aplicação da reforma do ensino médio também é um dos eixos centrais. Juntamente com os estudantes e a comunidade, devemos impedir que seja retirada qualquer disciplina. Não aceitamos currículo mínimo; queremos currículo máximo e qualidade no ensino médio para todos os estudantes. Lutaremos também contra a terceirização. Ela prejudica a todos, mas é particularmente destrutiva na educação.

Devemos continuar repudiando as propostas do chamado movimento “escola sem partido”, que quer criminalizar os professores e professoras por suposta “doutrinação” dos estudantes. Este tipo de projeto foi considerado inconstitucional pelo Ministério Público Federal, por Ministérios Públicos em diversos estados e o Ministro José Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal, suspendeu a vigência de um projeto com o mesmo

teor aprovado no estado de Alagoas. A APEOESP repudiou publicamente a ofensiva do vereador Fernando Holiday, do DEM e do MBL, na cidade de São Paulo, que percorre escolas municipais para intimidar professores.

Assim, é preciso dialogar com nossos colegas professores, com os estudantes, com seus pais, com todas as entidades e movimentos a que temos acesso nas cidades e regiões para ampliar e revigorar os comitês contra a reforma da previdência e contra o golpe, cuja principal atividade neste momento deve ser a preparação da greve geral do dia 28 de abril. Todo este processo, porém, também deve ser de pressão sobre o governo estadual para que realize negociações com a

APEOESP em torno de nossa pauta de reivindicações.

Propostas e encaminhamentos:

Jornada de Lutas dos professores e das professoras rumo à greve geral

- Realizar atividades públicas em ruas, praças, comércio, terminais, locais de grande concentração popular contra a reforma da previdência e pelas nossas reivindicações:
 - ➔ Carreatas
 - ➔ Aulas públicas sobre a reforma da previdência
 - ➔ Atos
 - ➔ Panfletagens
 - ➔ “Pedágios” nos cruzamentos
- Realizar atividades junto a igrejas – ler documento so-

bre a reforma da previdência (reformularemos de acordo com a decisão da assembleia) – panfletar

- Manter as atividades com carros de som – novas gravações poderão ser encaminhadas pela Sede Central
- Realizar Operação Caça Alckmin (ficar atentos a agendas do governador na região – organizar com demais subsedes das macros)
- Realizar Operação Caça Nalini – (idem)
- Manter as atividades nos aeroportos (programas às segundas-feiras com as demais subsedes das macros)
- Manter as atividades de pressão sobre os deputados em suas regiões (organizar também com demais subsedes das macros)

II. CNTE promove a 18ª Semana Nacional em Defesa e Promoção da Educação Pública

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) promove a 18ª Semana Nacional em Defesa e Promoção da Educação Pública com o tema Democrática e Crítica: A Educação Pública Não Está À Venda, entre os dias 17 e 28 deste mês.

Para a Semana, a CNTE dis-

ponibiliza livreto com programação e temas, como direito à educação, reforma previdenciária e saúde dos trabalhadores em educação, reformas trabalhista e fiscal, privatização, terceirização e militarização da educação pública.

O material propõe textos a

serem debatidos nas escolas com a comunidade (trabalhadores em educação, estudantes, pais, mães e responsáveis), e a CNTE convoca toda a população para a Greve Geral da Classe Trabalhadora no dia 28 de abril. Este material está disponível no seguinte endereço eletrônico:

(http://www.cnte.org.br/imagens/stories/2017/cnte_18a_semana_nacional_2017_livreto_final_web.pdf).

Os assuntos desta 18ª Semana de Educação são concernentes ao momento vivido no país, de ataques do atual governo aos direitos dos trabalhadores adquiridos ao longo de muito tempo e intensa luta. Segundo o secretário de Assuntos Educacionais da CNTE, Gilmar Soares Ferreira, a ideia da Semana é chamar a atenção para o que ocorre nas escolas, com os profissionais da educação, para as políticas que estão sendo adotadas e os impactos que elas têm na própria educação básica.

“Queremos que toda a sociedade venha para dentro da escola e debata as políticas, o direito à educação, as questões que vão assegurar, de fato, o direito à educação aos filhos da maioria da população. Nós esperamos que essa Semana seja uma grande mobilização que ajude a construir a greve geral e a enterrar de vez os projetos de reformas da Previdência e das leis do Trabalho, que tanto vão tirar direitos da classe trabalhadora, de pais e mães dos estudantes, enfim, que afetarão o futuro das crianças e dos jovens que estão nas escolas”, afirma Gilmar.

Programação:

24 de abril (Segunda-Feira)

Debate nas escolas sobre

“Reforma Fiscal da Emenda Constitucional 95”

- O limite de gastos e o impacto nas políticas públicas de educação
- Os princípios da política neoliberal no Brasil atual
- Educação gasto ou investimento público?

Sugestão de atividades: verificar nos sites da receita federal, do FNDE-MEC, dos governos estaduais e municipais como se deu o investimento público em educação nos períodos de 1995-2002 e 2005-2014.

25 de abril (Terça-Feira)

Debate nas escolas sobre “Privatização e Militarização Escolar e Terceirização dos Profissionais da Educação”.

- Consequências da privatização, terceirização e militarização da educação.

Sugestão de Atividades: dar um abraço na escola, em cada um

dos turnos. Combinar o horário e chamar a imprensa. Fazer cartazes contra a privatização e em defesa da escola pública.

Dias 26 e 27 de abril (Quarta-Feira e Quinta-Feira)

Realizar panfletagens nos bairros contra as reformas que retiram direitos da sociedade e dos trabalhadores e que colocam em risco a Escola Pública. Convidar a população para a Greve Geral da Classe Trabalhadora.

Dia 28 de Abril (Sexta-Feira)

Participar da Greve Geral da Classe Trabalhadora.

1º de Maio (Segunda-Feira)

Dia do Trabalhador – Participar das atividades convocadas pelos Sindicatos, Centrais Sindicais e Movimentos Populares em defesa do trabalho decente, da renda e dos direitos sociais e trabalhista (Publicado em www.cnte.org.br.)

